

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA DA BEATIFICAÇÃO DA SERVA DE DEUS ISABEL CRISTINA MRAD CAMPOS

HOMILIA

Caríssimos irmãos e irmãs:

Sinto-me imensamente honrado e agradecido pela delegação recebida do Santo Padre, o Papa Francisco, para representá-lo nesta Celebração Eucarística da Beatificação da Serva de Deus Isabel Cristina, virgem e mártir nascida em nosso Estado de Minas Gerais, nesta querida cidade de Barbacena, Arquidiocese de Mariana.

Feliz por estar aqui, saúdo Dom Airton José dos Santos, arcebispo metropolitano de Mariana e na sua pessoa saúdo os demais bispos aqui presentes; caríssimos padres que concelebram conosco, os de Mariana e os que vieram de outras dioceses, especialmente, da Arquidiocese de Juiz de Fora, onde a Serva de Deus Isabel Cristina sofreu o martírio. Prezados religiosos e religiosas; excelentíssimo senhor prefeito municipal de Barbacena, Sr. Carlos Augusto, na pessoa de quem saúdo as demais autoridades civis e militares. Saúdo o povo mineiro e, em particular, o povo de Barbacena; o Sr. Paulo Roberto Mrad Campos, irmão da Beata Isabel Cristina e na sua pessoa cumprimento os demais familiares e devotos da Beata Isabel Cristina. Minha saudação a todos que nos acompanham nesta celebração pelos meios de comunicação.

Jesus, no Evangelho há pouco proclamado (Mt 10, 28-33), adverte os apóstolos: “Não tendes medo daqueles que matam o corpo, mas

não podem matar a alma”. Para mostrar o incessante cuidado que Deus tem por nós, zelando diretamente até mesmo por um simples fio de cabelo em nossas cabeças, Jesus insiste: “Não tenhais medo!” (Mt 28,31)). Se nos declaramos a favor de Jesus, Ele se declara a nosso favor diante do Pai (cf. Mt 28,31). Por isso, nada temos a temer.

Então, que esta ordem – “Não tenhais medo!” -, que nos é transmitida por Jesus no Evangelho desta Celebração Eucarística ressoe profundamente em nossos corações. Fiquemos atentos a ela porque é o próprio Jesus quem nos diz que não devemos ter medo, pois o medo pode paralisar-nos, aprisionar-nos, fazer-nos impotentes diante do mal.

Não ter medo: essa foi a atitude de Isabel Cristina Mrad Campos durante o brutal acontecimento de seu assassinato em 1º de setembro de 1982. Isabel Cristina, com sua coragem, não temeu aquele que podia matar seu corpo, mas não sua alma. Aquele cruel acontecimento não foi, de modo algum, a vitória da violência e do mal sobre a paz e o bem, porque a palavra de Jesus foi em seu socorro: “Não tenhais medo!”

Isabel Cristina não teve medo e tornou-se mártir. Não morreu em vão, pois, segundo afirma Tertuliano (Apologético, 50,13), “o sangue dos mártires é a semente dos cristãos”. Esta frase de Tertuliano recorda-nos um dos grandes dons da Igreja: o martírio.

Algumas pessoas poderiam perguntar: Não é uma insensatez classificar o martírio como um dom de Deus? Santo Oscar Romero,

o bispo mártir salvadorenho, tem uma admirável resposta a essa pergunta: “O martírio é uma graça de Deus que eu acho que não mereço, mas se Deus aceita o sacrifício da minha vida, que o meu sangue seja uma semente de liberdade e o sinal de que a esperança será em breve realidade”.

O dom da fé que recebemos de Deus pelo nosso Batismo faz de nós testemunhas do amor e da misericórdia de Nosso Senhor. Ele nos compromete com um estilo de vida como o de Jesus. Não há fé sem a vida vivida de acordo com a mesma fé. Assim, a fé testemunhada se torna martírio cotidiano, na vivência da verdade, da justiça, do perdão, da solidariedade, da alegria, do amor e da paz.

Muitos são os que, em nosso tempo, não se deixam vencer pelas forças da morte e cotidiana e diuturnamente se desdobram para levar luz aos ambientes antes tomados pelas trevas, para levar consolo aos que sofrem, para levar vida àqueles que morrem sem esperança!

Não tenhais medo!

O apelo de Jesus deve ressoar no seio de nossas famílias. Que nossos lares, a exemplo do lar da Bem-Aventurada Isabel Cristina, sejam celeiros da vida. Que, em nossas casas, nossas crianças, jovens e anciãos sejam protegidos, amados, orientados para o bem, para a caridade, para o amor-doação. Uma vida somente tem sentido se for doada em favor do irmão.

Desde pequena, nossa Beata aprendeu em família os valores do Evangelho. Foram esses valores que fizeram que sua morte se tornasse testemunho de que não devemos ter medo daqueles que

podem nos privar da vida, mas, sim, que devemos temer o que pode destruir a alma e o corpo no inferno.

Nos valores do Evangelho vividos concretamente, segundo o carisma da Sociedade São Vicente de Paulo, Isabel aprendeu dos pais a virtude da pureza e da castidade, o amor aos pobres, o cuidado para com os mais necessitados. Foram esses valores solidamente enraizados em seu coração que a fizeram não ceder ao ódio e à brutalidade e permanecer fiel ao amor e à paz.

Não tenhais medo!

Jovens! Não tenhais medo de gastar a vida pelos valores que não passam. Conhecer e amar Jesus é o que dá sentido à nossa vida. Olhemos para a Beata Isabel Cristina: jovem, estudante, tinha sonhos, tinha amigos, gostava de música... Deus não nos tira nada! Ao contrário, Ele se torna o nosso Tudo! N'Ele, com Ele e por Ele, todas os nossos pensamentos, palavras e ações se renovam. Nessa renovação, não são o poder, o prazer, o ter, a violência e a opressão que contam. O que tem valor é a fé que nos leva a viver na esperança e a testemunhar o amor. Nossa Beata dizia: “espero que nós continuemos a nos amar mais e mais, a cada dia que passar. Assim construiremos o nosso pequenino mundo, cheio de amor, paz e amizade”.

Não tenhais medo!

O Papa Francisco reitera repetidas vezes que “hoje existem mais mártires que no início da vida da Igreja, e eles estão por todos os lugares”.

O martírio da vida escondida e vivida na fidelidade aos valores do Evangelho é o martírio que todos nós devemos pedir.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica (nº 2473), “o martírio é o supremo testemunho dado em favor da verdade da fé; designa um testemunho que vai até à morte. O mártir dá testemunho de Cristo, morto e ressuscitado, ao qual está unido pela caridade. Dá testemunho da verdade da fé e da doutrina cristã. Suporta a morte com um ato de fortaleza. ‘Deixai-me ser pasto das feras, pelas quais poderei chegar à posse de Deus - Santo Inácio de Antioquia, Epistula ad Romanos, 4, 1: SC 10bis, p. 110 (Funk, 1, 256)”.

Não tenhais medo!

Todos os dias passamos pela grande tribulação, lavamos e alvejamos nossa veste no Sangue do Cordeiro e somos convidados a dar testemunho de nossa fé nas mais variadas realidades e circunstâncias: em nossas casas com nossas famílias, no trabalho com as pessoas que passam parte do dia conosco, no trânsito com o carro ou nos transportes públicos, na nossa participação na vida da Igreja, enfim em todos os ambientes em que nos encontramos.

Pensem nas vezes em que temos de ser compreensíveis e pacientes com as pessoas que nos cercam, nas vezes em que somos obrigados a suportar uma enfermidade, unindo a dor do nosso sofrimento aos sofrimentos de Cristo, oferecendo nossa vida como ato de louvor a Deus. Quantos pobres e doentes são verdadeiros mártires porque testemunham o amor de Cristo na oferta da própria vida!

Não tenhais medo!

O martírio de Isabel Cristina nos faz também clamar a Deus a graça de que as mulheres sejam respeitadas em sua dignidade. Que cessem a exploração das mulheres e os crimes sexuais contra elas. Que elas não sejam vistas, tratadas e exploradas como objeto de prazer. Que cesse o feminicídio!

Não tenhamos medo de romper a cadeia da violência e da opressão. Não tenhamos medo de abandonar ideologias que, contrárias ao Evangelho, coisificam as pessoas, sobretudo as mulheres! Que nossa fé nos leve a uma vivência de respeito, de acolhida, de tolerância e de promoção da dignidade da vida de todos, sem exceção, da concepção até o seu declínio natural.

Tenhamos sempre presente em nossas vidas que nem todos são chamados ao martírio de sangue, mas todos somos chamados a viver cotidianamente o “martírio” sem derramamento de sangue, oferecendo a Deus a nossa vida e assumindo as dificuldades e sacrifícios com amor que ela nos apresenta diariamente.

Que o exemplo da Bem-Aventurada Isabel Cristina nos ajude a renovar nossa adesão ao martírio, acolhendo-o na fidelidade diária ao Evangelho e à nossa conformação a Cristo.

Lembremo-nos sempre de que é Jesus quem nos diz: “Não tenhais medo!” Diante dessa proposta, peçamos a Ele a graça de, por força do exemplo da Beata Mártir Isabel Cristina, termos a coragem de aceitar as cruces, os sofrimentos, as angústias e as dores de nossa vida cotidiana.

“Não tenhais medo!”, diz-nos Jesus. Confiantes na palavra de Jesus, mártir por excelência, o Mártir dos mártires, não tenhamos medo. Jamais! Com Ele, nada temos a temer.

Nossa Senhora da Piedade, Beata Isabel Cristina, Virgem e Martir, protegei Minas Gerais, o Brasil e rogai a Deus por nós!

Barbacena-MG, 10 de dezembro de 2022.

Dom Raymundo Cardeal Damasceno Assis
Arcebispo Emérito de Aparecida-SP